MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar

1998 nº 173



UM CENTENÁRIO QUE NÃO HAVERÁ

"Tem esta Freguesia no termo da Vila a Capela de S. Gonçalo, com altar-mor e dois colaterais, toda forrada por cima, com coro, com púlpito e sacristia, de taipa de pilão. No altar-mor está o Santo, e tem os ornamentos que constam do inventário a fl.69. Foi erecta no ano de 1726 pouco mais ou menos pela devoção dos homens de Caminho (1), sendo o principal motor desta Capela o defunto Manoel da Silva Braga...", (Livro do Tombo 1 da então Matriz de Santo Antonio). Situava-se essa Capela nos altos da atual Praça Joaquim Villela, com frente para a Praça São Gonçalo, que ainda hoje conserva seu nome. O nome do Bairro de São Gonçalo, foi, entretanto, soprepujado pelo de São Benedito. O ribeirão conservou seu nome tradicional. Como se deu a mudança do nome do Bairro?

Ainda segundo o referido Livro do tombo, fl.94., a Capela tinha como dote uma parte de terra no Rio Comprido e, em 1753, Thome Ferreira Teyxera deixa em testamento uma verba de $ 400.000 (quatrocentos mil réis) para a celebração de missas nos domingos e dias santos, com os juros obtidos; caso não fosse isso possível, no termo de dois anos, casar-se-iam oito órfãs "a cinqüenta mil réis, cada uma". E completa o Vigário tombante: "Até hoje não se tem dado cumprimento" - 1757. Também faz aforamento de terras, "Maria Assunção, viúva, a São Gonçalo por tempo de três anos" de "...quarenta braças de terras de testada com uma légua de sertão na Barra do Piagui", terras doadas ao Santo por José (não consta o sobrenome). A foreira assina em cruz, com o fiador Salvador Ferreira de Castilho e mais Félix de Godoi Moreira e Antonio da Mota Barros.

Porém em 1757 (ano do início do 1º Livro do Tombo), os "pretos cativos" erigem em São Gonçalo a imagem de São Benedito e pedem ao Bispado de São Paulo, a aprovação do "Compromisso de Irmandade de S. Benedito dos Irmãos Pretos Cativos" da Vila de Guaratinguetá, comprometendo-se a zelar pelo altar do Santo e a paramentar a Capela de S.Gonçalo, reedificando-a e beneficiando-a no que fosse necessário. Pediam, também, que nela fossem enterrados os "Irmãos Pretos Cativos", até então, "por (serem) pobres cativos costumam ser sepultados no adro da Matriz", enquanto os brancos membros de irmandades eram sepultados no interior da Matriz de Santo Antonio. Como este privilégio constante do "Capítulo 16" do referido Compromisso

ficasse dependendo de consulta em cada caso para sua aplicação, parece que, ou por não obterem a devida licença ou por acharem mais fácil enterrarem seus defuntos sem a demorada consulta ao Bispado de São Paulo, foi que se desenvolveu um cemitério ao redor da Capela e do Largo de S.Gonçalo e que só em 1929 foi oficialmente desativado (após a criação da Paróquia do P.Coração de Maria-1928), com a autorização do Bispo de Taubaté, "O Pharol" de 2/6/1929 traz o edital do Vigário, Mons. Dagoberto de Azevedo, convocando os interessados para as providências necessárias, "por se ter vendido a particulares o mencionado terreno", no qual se construíram as casas, seguindo os fundos da igreja à direita. Entretanto, pelos anos 50, ainda se encontravam covas ao se cavar para os alicerces da atual Casa Paróquia (a 3ª).

Mas, à pág. 11 v. do Livro do Tombo, lê-se que em 6/11/1786, Gaspar de Souza Leal, Cura da Catedral de S. Paulo "e visitador ordinário das freguesias de serra acima, e de toda a Comarca de Guaratinguetá" fez sua visita à paroquial Igreja de Santo Antonio de Guaratinguetá e lhe pareceu "conveniente ao serviço de Deus, e salvação das almas, ordenar o seguinte": que os irmãos de S.Benedito cumprissem o prometido e escorassem a parede da capela-mor do lado do Evangelho com esteio de graviúna e, em seguida, colocassem outro para sustentar o telhado bastante inclinado.

Em volta crescia o Bairro de S.Gonçalo, e o Rio Comprido passa a se chamar São Gonçalo, pelo menos no trecho urbano. E a capela, no alto da colina além da Ponte da Estalagem, olhava para o Caminho Real para os lados do hascente, de frente para a atual Praça São Gonçalo.

No altar-mor estava a imagem do orago, de estilo setecentista, em seus trajes da Ordem de S.Domingos - tratava-se de uma imagem de igreja e não da outra, folclórica, "patrona dos violeiros", e que, desaparecida, fui encontrar no Museu da Torre em Aparecida. Essa imagem ainda saía na procissão de S.Benedito carregada pelos cavaleiros de S.Gonçalo. Atualmente foi confeccionada nova imagem, semelhante à setecentista e colocada na Igreja de S.Benedito. Os atuais "Homens de Caminho" a portam com dignidade, na Procissão de São Benedito.

Sua festa celebrava-se a 30 de janeiro ou no domingo próximo. O jornal "Correio Popular" de 2/2/1930 ainda faz referência a ela, com missa festiva e procissão. Enfim, a devoção a S.Gonçalo de Amarante (Portugal) era uma das devoções mais antigas locais. Não encontramos notícias de "Dança de S.Gonçalo" ou outras manisfestações folclóricas relativas ao Santo em Guaratinguetá. Em um dos próximos números desta série pretendemos apresentar a hagiografia do Santo. Talvez, aqui, a concorrência de Santo Antonio sobrepujou a ele, como casamenteiro, e de São Benedito, como veremos.

Diziam os antigos que essa Igreja de São Gonçalo e sua devoção, por aqui, era própria dos "Homens Pardos" - segundo testemunho de Veniha Maia Braga, recentemente falecida. Luís Caetano, que chefiou a Cavalaria até 1958, informara-me que, após a Festa de S.Gonçalo, a 2 de fevereiro, dia de Nossa Senhora das Candeias, a Cavalaria rumava até Aparecida, "com seu uniforme branco e fita azul a tiracolo".

Pouco sabemos do seu interior. Teria uns 10 m de comprimento por uns 5 m de largura. Havia, além do altar-mor, 2 nichos nas paredes. Do altar-mor, parecem ser duas colunas guardadas no "Museu Frei Galvão", semelhantes às dos altares de Nossa Sra. do Carmo e Sta.Teresinha da atual Catedral de Santo Antonio.

Na praça em frente à Capela de S.Gonçalo realizavam-se as evoluções da Cavalaria, depois incorporada à Festa de S.Benedito, prejudicadas pelo ajardinamento da Praça.

Porém, adiantamo-nos muito. Voltemos no tempo.

"Quinta-feira, 9 do corrente, conforme noticiamos, teve lugar, em S.Gonçalo, arrabalde desta cidade, o assentamento da primeira pedra para a edificação da Igreja de S.Benedito, de cujo trabalho se acha encarregado o bondoso e virtuoso sacerdote Sr. cônego Benedito Teixeira.

Às 4 horas d'aquele dia, presentes diversos sacerdotes, membros da Intendência, autoridades policiais e grande número de cidadãos, depois de benta a nova imagem de S.Benedito, cuja perfeição admira-se, seguiu-se o assentamento da pedra, e, em uma abertura feita nesta, foram depositados a Gazetinha daquele dia, diversos jornais das capitais do Estado e Federal, níqueis, cobres e outras lembranças colocadas por muitos cidadãos.

Em seguida o ilustrado sr. vigário da paróquia cônego Ottoni, proferiu um importante discurso relativo à cerimônia, e ao terminar pediu o concurso dos católicos para a realização do templo.

Estiveram presentes as duas corporações musicais - Mafra e União Beneficente, subindo ao ar muitas girândolas (nota nossa: de foguetes de vara).

A linda imagem foi transportada à Matriz, em procissão, que esteve imponente.

Um brado de animação ao ilustre sacerdote, incumbido da edificação do templo". (Gazetinha, 12/7/1891).

O Livro Tombo nº 2 da Matriz consigna à pág. 74 cópia da provisão dada pelo Bispo de S.Paulo, Dom Lino, concedendo licença para erigir e fundar a nova capela, conforme pedido da Irmandade de S.Benedito e a certidão passada pelo Vigário Cônego Honório Benedicto Ottoni de que procedera à bênção da pedra fundamental no dia 9 de julho de 1891.

A 3 de abril de 1898, deu-se a solene bênção da nova capela, um Domingo de Ramos, quando deviam ser eleitos o Rei e a Rainha da Festa do ano seguinte. No dia 2 de abril, pela primeira vez, a "Procissão do Depósito" passou a demandar a nova capela, em vez da Igreja do Rosário (o "Correio do Norte" de 27/03/1898 noticia a próxima inauguração).

Essa nova Capela de São Benedito, foi construída tapando a frente da de S.Gonçalo e o hóspede suplantou o hospedeiro, tendo a sua frente voltada para atual Praça Joaquim Villela que, por sua vez, engoliu a Avenida do Colégio com seu duplo renque de palmeiras. Tinha uma torre pontiaguda, interior com nave e dois corredores laterais separados dessa por 3 arcos-plenos e robustos pilares toscanos, capela-mor com forro com 4 painéis representando fatos da vida de São Benedito: o "Milagre das Rosas", o da "Ressurreição do Menino", "São Benedito Cozinheiro" e o 4º, parece-me que era referente à devoção de S.Benedito para com Nossa Senhora. Esses painéis formavam como que o interior de uma pirâmide franchada no topo. Altar de madeira com retábulo de estilo barroco bastante simplificado, decorado com rosas pintadas. Este altar foi substituído pelo Vigário Pe. Luiz Cavalheiro, por um de mármore e o forro por um plano, com cruz de vidro colorido, por Mons. Rodrigo.

A Capela de São Gonçalo passou a ter sua entrada pela nova Capela, à altura do 2º arco do lado da Epístola. Minha irmã Apparecida lembra-se do Catecismo e das Festas, às vezes com teatro, aí realizados no tempo do Pe. Joãozinho Guimarães. Com um palco no lugar do altar-mor. A capela não mais se destinava ao culto. Pelos fins dos anos 40, Mons.Rodrigo construiu uma nova Casa Paroquial, a 2ª, sobre os alicerces da capela.

A Igreja de São Benedito transformou-se em Matriz da Paróquia do Coração de Maria em 1928. Nos anos 50 sua fachada foi modificada, com tímpano arredondado e uma torre "bizantina" do lado do Evangelho. Foi declarada Monumento Municipal em 1952. Porém isso não impediu que ela fosse demolida com trator derrubando as grossas paredes de taipa-de-pilão, nos anos 60, adquirindo o formato de caixote atual. O órgão de tubos, inaugurado em 1947, foi

vendido em 1996. Em 1987/88 foram colocados vitrais à volta toda da Igreja, na parte superior, representando os mistérios do Rosário. A imagem a que se refere a Gazetinha de 1891, é a atual. A antiga, menor, com o Santo trazendo uma "pelerine" aos ombros, ficou na antiga igreja muito tempo. Depois foi para a Casa Paroquial e, de lá, Mons. Rodrigo levou consigo para o Hospital Frei Galvão, quando deixou a paróquia. Ficou, no altar-mor, como é de praxe com os oragos de igreja, a nova imagem. Em 1992, mais ou menos, contrariando o espírito do Cânon 1190, parágrafo 3, do novo Código de Direito Canônico, foi ela, pela 3ª vez, retirada do seu lugar principal, isso após quase 100 anos (2). Esta é certamente a imagem descrita na Gazetinha de 12/7/1891 e,não,uma emprestada que não voltou para a sua capela! (3).

O 1º Vigário foi Monsenhor Dagoberto de Azevedo, depois vieram os Padres João Maria Raymundo Silva, João Marcondes Guimarães, Luiz Cavalheiro, Vicente, Rodrigo da Silva Araújo, José Almeida dos Santos (1989, durante a licença do Pe. Rodrigo), Walerciano, Antonio Galvão, Matusalém, Brito e Roberto Lourenço da Silva.

Assim, São Benedito, que se hospedara na Capela de São Gonçalo, sobrepujou a este e ao Bairro, que, de S.Gonçalo, como era conhecido até meados deste século, passou a ser chamado de Bairro de S. Benedito, até em documentos oficiais.

Com a 1ª igreja derrubada a trator, com a imagem fora do seu lugar, dizemos que 03/04/1998, é "<u>um centenário que não haverá</u>" (4).

NOTAS

1 - "Homens de Caminho" seriam os tropeiros? Nos séculos XVIII e XIX, grande foi a atividade tropeirista da Vila, principalmente com tropas para Paraty.

2 - O 1º vigário a mudar a imagem foi o Pe. Vicente, o 2º, o Pe. Walerciano, sob a alegação de que o Coração de Maria era o titular da Paróquia (fato que não justificaria a substituição, pois há vários casos em que o titular da Paróquia ou Diocese é diferente e, nem por isso expulsa o titular da Igreja, vide a Catedral de São Paulo). O 3º, foi o Pe. Toninho, argumentando-me que nas igrejas de S.Benedito este cede o principal lugar à Nossa Senhora. Parece coisa estranha essa alegação! Os três logo tiveram que deixar a Paróquia!

3 - "No domingo transato, às 17 h, foi transferida da Matriz de Santo Antonio, para a capela de Santa Cruz, do bairro do Campo do Galvão,...a imagem de São Benedito, oferta da família do Sr. Urias Marcondes.

Essa imagem, que provisoriamente ficará sendo venerada na capela de Santa Cruz, será oportunamente colocada na Igreja que vai ser construída para esse fim, no antigo Campo do Galvão e hoje praça de São Benedito" (O Pharol - 11/8/1929).

A capela de Santa Cruz ficava à direita de quem chega à dita Praça. A nova igreja, a atual, foi benta pelo Pe. Rosa, a 4/8/1935 e houve, em seguida, Missa Solene Cantada. Sendo coroinha participamos dessa cerimônia, como turiferário. Após aquela, houve delicioso "Café", com chocolate, bolos e muitos biscoitos!

Com a demolição da Igreja do Rosário, em 1935, a "Procissão do Mastro" da Festa de S.Benedito, passa a sair da frente da Capela do Campo do Galvão.

4 - Este trabalho corrige e amplia nosso artigo no "Correio Cultural", ano I, nº 5 de 13/06/1983, sob o título "Memória sobre a antiga igreja de São Gonçalo".

<u>Observações:</u>

1 - A grafia dos textos citados foi atualizada e as abreviaturas desfeitas.

2 - A 1ª Igreja de S. Benedito do Bairro de S.Gonçalo, portanto, é de 1898 e a do Campo do Galvão é de 1935.

Guaratinguetá, Março de 1998, aguardando a Festa de São Benedito.

BENEDITO DUBSKY COUPÉ